

Cópia

N.º 69. Ilmo. e Ex.º Sr. Acuso o recu-
bimento das Portarias de 10 e 11 do corren-
te datadas em Pirahy, n.º esta me dia 1.º de
que tendo V. Ex.º de retirar-se a Capital
da Provincia dirija-se para ali a corres-
pondencia official, e n.º aquella me auto-
rise V. Ex.º para de accordo com os juizes
de Paz d'este Terro de Nassouras fôr resol-
tas por todo elle, a fim de evitar que os
coraços revoltados do Capitan mor Ma-
noel Francisco Xavier para ali se passem,
e que fôr autorizado para sustar a re-
tira do destacamento que estava a par-
tir para a Corte, e a empregar todas as
aquellas medidas que a prudencia e a
força das circumstancias poffão exigir pa-
ra salvar a população deste Municipio
de algum acontecimento desastroso, e que
comunique a V. Ex.º o resultado das di-
ligencias que houver empregado. Em ob-
servancia tenho de dizer a V. Ex.º que em
consequencia do que disse a V. Ex.º em of-
ficio de 8 do corrente se acharão reunidos
no dia 10 as 4 horas da tarde 150 ho-
mens da guarda Nacional e pracinhas
armados, e tendo dividido esta força, en-
carregar que se pode reunir em 48 horas, em
quatro divisões, a primeira commandada
pelo bravo Tenente José de Alvaredo Ramos,
a quarta pelo Adjudante José Mascara-
renhas Salvor, e as do campo por dois
Sargentos, tendo cada um a seu lado

S.D.E.
SEÇÃO DOS MINISTÉRIOS

um Inspector de Quarteiros, nomeei Com-
mandante de toda a força o Tenente Co-
ronel Manoel Gomes Ribeiro de Avelar,
e segundo Commandante o Major Anto-
nio de Souza Jordão, ficando ser com o
commando geral para estar de accordo
com o juiz de Paz, que marchou a man-
lado. Nesta occasião dirige a meus
camaradas um discurso, cuja leitura e-
nergica produziu um effecto admiravel, fa-
zendo resuar por alguns minutos othu-
siasmados brava. As seis horas fin-
dejar para a Fazenda da Marabitta
onde fomos campar, e no seguinte dia apor-
tou o juiz de Paz comigo de dividir a for-
ça em duas columnas partindo a da
esquerda debaixo do commando do entre-
pido Major Jordão e do corajoso Inspe-
tor de Quarteiros João Borges Damasci-
no, e a da direita commandada pelo
digno Tenente Coronel Avelar, e tendo
eu e o juiz de Paz segundo com esta co-
lumbria ordenamos a da esquerda que
explorasse as matas que ficão a direita
da estrada de Santa Catharina e fos-
se fazer junção comnos nas abas da
Pedra chamada do Silveira. A nossa di-
recção tomando o lado do nascente apenas
ganhou o cabeço do monte, que fica nas
costas do Engenho d'aquella Fazenda, en-
controu o grande thilho dos currais, e
abaixo d'este grande monte trinta e tres

ranchos, onde havia^o p^onoitado a primeira
na noite, seguimos sua picada e em
meio do serrate que se ve de encosto a
dita Pedra do Silveira outro lugar onde
havia^o dormido; montamos ao serrate, e
cahimos na garganta da referida Pedra,
cujo transito difficil vencemos em meia
hora; ali se nos unio a columna da
esquerda, que nada havia^o encontrado,
ganhamos o correjo que recebe as aguas
d'essa grande Trocha e que she vai pa-
rallulo e no extremo direito d'ella outro
acampamento com alguns trechos de fogo,
a sua direccao he sentao a Serra das
Araras; as tres horas da tarde outro
acampamento; restava nos o ultimo, mas
uma marcha seguida de oito horas por
escarpados montes começava a fatigar
grande parte da Tropa, muita d'ella
pouca affeita a andar a pe, o desejo
de combate era extraordinario, e us para
prevenir algum incidente desagradavel
ordenei aos guias, que se p^onoit^o desunis-
sem e desgrassem o passo; finalmente
as cinco horas e meia da tarde na des-
cida de um serrate, cujos nascentes vao
a Fazenda do Capito Carlos de Mi-
randa Jordao em Santa Catharina, con-
tinuos golpes de machado e fallar gente.
Esta posicao era para nos a peior que
podia ser, por quanto havendo outro ser-
rate fronteiro em que alguns dos fretos



estavam espalhadas, já não era possível
 recuar para formar um círculo. Foi preciso
 formar um círculo por filas laterais
 e avançar a fim de marchar, e neste tem-
 po um preto da colina opposta deu o
 alarme no quilombo, um numero de
 150 valendo-se das suas armas, umas
 de fogo e outras cortantes, venceram a
 subida colina, fizeram uma linha, para-
 ram e gritaram: atira cabulos, atira dia-
 bos! este insulto foi seguido de uma
 descarga, que matou dois dos nossos e
 feriu outros dois! Quão caro lhes cos-
 tou! vinte e tantos rolaram pelo morro
 abaixo e nos primeiros descargas, uns
 mortos e outros gravemente feridos, então
 se tornou geral o terror, deram cobarde-
 mente costas, largando parte das ar-
 mas, foram perseguidos e espingardeados
 em retirada, e em completa debanda-
 da por espaço de uma hora, mas o
 silvado d'este bosque e o taguarel do
 serrate com a proximidade da noite nos
 fez abandonar o combate e tratamos de
 destruir sua bagagem. Trouximos mais
 de 20 arrobas de saponear, muito feijão, fe-
 renha, toucinho, carnes, mais de vinte
 galinhas vivas, cinco perus, dois carnei-
 ros (que fielmente nos acompanharão pa-
 ra casa) grande quantidade de uten-
 silios de cozinha, machados, foices, en-
 xadas, cavadeiras, ferromentas de car-

primeiro, de ferro, uma bigorna, qua-
renta a cinquenta pausas com respa fi-
na e alguma engomada, grande quan-
tidade de perfisicos velhos para a carna-
me, folhas em que tinham traido polvo-
ra, conto e tantas estivas, numerosa
quantidade de mantas de dormir, tal-
vez 100000. em notas e cobre e que o
Quil de Par reservou para dar as tin-
tas dos desgraçados que morrerão. A
noite se aproximava, forçoso foi queimar
tudo aquillo que os camaradas não pu-
deram corrigir a fim de se lhes tirar to-
dos os recursos. Foram presos 22 e
mortos, que se acharão, ficando todo
o mate rastilhado de sangue em todas
as direcções; dos presos 8 estão gra-
vemente feridos. Notei que nem hum
se fez alto quando se mandava parar,
sendo preciso espingardea-los pelas per-
nas. Uma plebeia de estomacão de
D. Francisca Xavier não se entregou se-
nao o pacote e gritava: morrer sim,
entregar não!!! Descemos por esta
vestente ás capoeiras do Capixão Car-
los, e chegamos á are-matã á Fun-
da d'este Lavrador. Toda a noite
cubio agua a cantaros; no dia sequin-
te mandamos uma escolta de 6 ho-
mens buscar os corpos das noças dos
camaradas, e ao mesmo tempo que
explorassem todas as immedições do

quibombo a fim de descobrirem algum
furo de, com effecto trouxeram do Ucham
bades felds pedras. No sabir da
casa do Capitao Carlos mandei tor-
mar a esulta e lhes denge um discurso
em louvor que foi recebido com applau-
sos e vivas extraordinarios. Faltas
ao Capitao mior 250 a 300 escravos de
um e outro sexo, entre elles 16 Carpintei-
ros, 5 ferrinhos, 16 pedreiros, banqueiros
de apucar e outros bons escravos. Pren-
didos o seu Rei e cabeça de motem
Mano Congo, e morreo de um tiro o
seu Rei. No dez horas do dia reti-
ramos nos a Maravilha, ali deixei a
requircaõ do Jun de Par to Guardas
Nacionais e ficaram tambem 16 Policias,
que encontramos em caminho. Man-
damos retirar a gente com ordem de
acudir ao primeiro aviso, visto que com
a debandada que houve talvez venhao
apadrinhados e se se reunirem e ca-
meçarem mas mas excursões iremos so-
bre elles a dar lhes talvez melhor lição.
Pode V. Ex. estar descansado na apeten-
dade do actual Jun de Par e nos meus
desejos pelo bem publico que graç dei-
afirmos propagar esta larva infernal.
Nao posso deixar de fazer os maiores do-
gios em geral a todos os Officiaes, Offi-
ciaes Superiores, Guardas e baixanos pelo
deudo com que se portarao, pare-

ser de velhas guerras acostumadas ao
fogo. = Aos guardas a N.ª. Comand
do Commança da Legião de Salina
em 13 de Novembro de 1838 = M.ª
Sr.º Sr. Paulino José Soares de Sousa,
Presidente da Província da Rio de Janeiro
= Francisco Peixoto de Lacerda Ver-
neck, Coronel Chefe. =

Conforme.
O Secretário

João Cândido de Deus e Silva.

